

Mais*

PREFEITO APONTA QUEDA NA CONTAMINAÇÃO PELO CORONAVÍRUS, MAS PEDE CUIDADO À POPULAÇÃO

VALTER PONTES/SECOM PMS

Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@redebahia.com.br

A possibilidade de colapso da rede de saúde de Salvador passou - pelo menos por enquanto. Apesar de a taxa de ocupação dos leitos das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) ainda não estar dentro do desejado pela prefeitura, a administração municipal acredita que os números vão continuar caindo e que, possivelmente, após a Semana Santa, já será possível retomar parte das atividades consideradas não essenciais.

O prefeito Bruno Reis comentou sobre a pandemia durante a entrega de uma unidade de acolhimento para a população em situação de rua, ontem, em Itapuã. Ele disse que o pior cenário da segunda onda aconteceu nas duas últimas semanas e que a situação deve melhorar nos próximos dias, mas pediu a ajuda da população para evitar que os números voltem a subir.

“Os números, tanto da rede pública como da rede privada, diminuíram muito. Houve uma redução da pressão sobre o sistema. Espero que não voltemos mais àquela situação que vivemos entre 12 e 16 de março, que foi o pior momento. Hoje, a gente pode afirmar, com convicção, que passamos pelo pior momento. Não podemos dizer que não haverá outros momentos ruins, estamos lidando com novas cepas do vírus, mas, nesse momento, o risco de colapso passou”, disse.

Ele atribuiu a queda nos números à abertura de novos leitos e às medidas restritivas adotadas nas últimas semanas como a suspensão do funcionamento de atividades não essenciais, o fechamento das praias e o toque de recolher. E frisou que a vacinação também tem ajudado. Até o momento, 9% da população foi imunizada.

REABERTURA

Bruno Reis disse que vai avaliar os números da pandemia nos próximos dias para decidir se será necessário adotar mais medidas restritivas como a antecipação de feriados ou a suspensão de parte dos serviços considerados essenciais. Mas adiantou que está otimista. Segundo a equipe técnica da prefeitura, a taxa de ocupação dos leitos deve alcançar 80% no próximo sábado.

“Oitenta por cento é o número seguro para que a gente faça algum teste de retomada das atividades comerciais. Vamos avaliar entre hoje [ontem] e sexta-feira [amanhã], e discutir com prefeitos, Governo do Estado e o segmento empresarial. Caso as medidas tenham que ser prorrogadas, se-



Ao lado da vice-prefeita Ana Paula Matos, Bruno Reis falou sobre a pandemia durante entrega de unidade para população em situação de rua

‘O risco de colapso passou’

Covid-19 Bruno Reis analisa melhora dos números da doença na capital e avalia reabertura do comércio

84%
de ocupação dos leitos de UTI em Salvador ontem

86%
era a ocupação destes mesmos leitos anteontem

80%
de ocupação dos leitos de UTI é a expectativa da equipe técnica da prefeitura para o sábado

ria melhor antecipar os feriados para que os números cedam em uma rapidez maior e a gente possa sinalizar para uma abertura do comércio após a Semana Santa”, avaliou.

Ontem, a cidade amanheceu com 83% dos leitos de UTI ocupados. Até o fechamento desta edição, o número chegou a 84%, de acordo com o monitoramento da Secretaria de Saúde do Estado. Anteontem, o número fechou em 86%.

MELHORA

Salvador tem quase 168 mil casos confirmados do novo coronavírus, outros 145 mil suspeitos e 4.455 mortes provocadas pela doença. Ontem, a prefeitura informou que houve redução no número de novos casos de covid-19.

“Outro dado positivo é que o Fator RT, a taxa de transmissão do novo coronavírus, está abaixo de 1. Isso é bom porque acima de 1 significa descontrolado”, disse o prefeito.

As atividades serão retomadas de forma escalonada, com setores funcionando em dias e horários diferentes, para evitar

aglomerações. Bruno falou que não descarta ter que fazer intervenções no transporte público na próxima semana, caso os números subam, mas não deu detalhes sobre quais tipos de intervenções está pensando em fazer. Ele também agradeceu o apoio da população que respeitou os decretos.

A população recebeu a notícia com alívio e desconfiança. A dona de casa Maria Elizete Paes, 49 anos, tem um filho que trabalha no comércio e uma irmã que testou positivo para covid-19 há alguns meses. “A gente depende do trabalho para viver, mas, por outro lado, sabemos do risco que é essa doença. Fico feliz em saber que caiu [a taxa de ocupação dos leitos], mas quando abrir o comércio, vai subir tudo de novo”, disse.

Para o motorista por aplicativo Daniel Barbosa, 32, só existe uma solução para a situação que o país está vivendo: a vacina. “Quando a gente estiver vacinado, nada disso será mais um problema. Enquanto isso não acontecer, vamos ficar nesse abre e fecha”, opinou.

“Espero que não voltemos mais àquela situação que vivemos entre 12 e 16 de março. Hoje, a gente pode afirmar, com convicção, que passamos pelo pior momento”

“Oitenta por cento é o número seguro para que a gente faça algum teste de retomada das atividades comerciais”
Bruno Reis
Prefeito de Salvador

Prefeitos esperam 20 milhões de vacinas com consórcio

A votação para eleger a diretoria executiva do consórcio formado por prefeitos para a compra da vacina contra o novo coronavírus será realizada na próxima segunda-feira. A expectativa é de que as negociações para a aquisição do imunizante comecem logo após a definição da bancada diretora.

Cerca de 2 mil prefeitos se inscreveram para participar do consórcio em todo o Brasil, mas apenas a metade recebeu autorização. O prefeito de Salvador, Bruno Reis, afirmou que a meta é adquirir 20 milhões de doses.

“Na segunda-feira, dia 29, nós vamos fazer a eleição da diretoria executiva do consórcio e aí, sim, vamos nos inserir nessa disputa global para a compra das vacinas”, afirmou Bruno Reis.

Para participar do grupo os prefeitos precisam de autorização da Câmara Municipal. Em Salvador, a proposta foi aprovada em menos de 24h após o projeto chegar a Casa.

Trabalhadores da educação, segurança, limpeza pública e do transporte público terão prioridade e serão vacinados primeiro que o restante da população. A proposta é de que, em seguida, seja a vez daqueles que vivem em situação de rua.